



Scan to know paper details and
author's profile

Research Notes: From Critical Thinking to the Phenomenology of Communism

Prof. Dr. Maria Luisa Nabinger De Almeida

ABSTRACT

This article aims to study the thought of Professor Bernhard H. Bayerlein through the academic productions themselves, such as books, articles, courses and research carried out in specialized archives and libraries, whose field of work elucidates the role of the revolutionaries after 1917. The challenge was to analyze the historical events during the inter-war period that sometimes arose from how theoretical conflicts that in praxi dialectically led the countries of the European continent to the binomial civilization/barbarism.

Keywords: archives and libraries of communist studies; historiography of social movements; communist international.

Classification: FOR CODE: 130205

Language: English



London
Journals Press

LJP Copyright ID: 573333
Print ISSN: 2515-5784
Online ISSN: 2515-5792

London Journal of Research in Humanities and Social Sciences

Volume 22 | Issue 1 | Compilation 1.0



© 2022. Prof. Dr. Maria Luisa Nabinger De Almeida. This is a research/review paper, distributed under the terms of the Creative Commons Attribution-Noncom-mercial 4.0 Unported License (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>), permitting all noncommercial use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Research Notes: From Critical Thinking to the Phenomenology of Communism

Do Pensamento Crítico à Fenomenologia do Comunismo

Prof. Dr. Maria Luisa Nabinger De Almeida

RESUMO

Este artigo objetiva estudar o pensamento do Professor Bernhard H. Bayerlein através das próprias produções acadêmicas, como livros, artigos, cursos e pesquisas realizados nos arquivos e bibliotecas especializados, cujo campo de trabalho situa-se na elucidação das práticas dos revolucionários após 1917. O desafio foi percorrer os acontecimentos históricos durante o período Entre-Guerras oriundos, por vezes, dos conflitos teóricos que a prática, dialeticamente, conduziu os diferentes países no continente europeu ao binômio civilização e barbárie. Se a tarefa do historiador é reconstituir o passado humano, à pesquisa histórica cabe o resgate dos documentos, fazendo-se em um diálogo silencioso entre um e outro. O diálogo crítico legado pelo Professor Bernhard H. Bayerlein daquela consciência experimentada pelos esforços dos sujeitos de então, particularmente no interior do Comintern, rompe com as versões lineares sobre o pensamento comunista internacional tão caro tanto aos revolucionários quanto aos conservadores anticomunistas.

Palavras-chave: arquivos e bibliotecas dos estudos comunistas; historiografia dos movimentos sociais; internacional comunista.

ABSTRACT

This article aims to study the thought of Professor Bernhard H. Bayerlein through the academic productions themselves, such as books, articles, courses and research carried out in specialized archives and libraries, whose field of work elucidates the role of the revolutionaries after 1917. The challenge was to analyze the historical events during the inter-war period that

sometimes arose from how theoretical conflicts that in praxi dialectically led the countries of the European continent to the binomial civilization/barbarism. The Historian's task is to reconstitute the human past through historical research, dialoging with historical documents. The critical dialogue bequeathed by Professor Bernhard H. Bayerlein, supported by experience of the players in that period, particularly those within the Comintern, breaks with the linear versions of the international communist thought so dear to both revolutionaries and anti-communist conservatives.

Keywords: archives and libraries of communist studies; historiography of social movements; communist international.

Author: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, Brasil.

I. INTRODUÇÃO

Raramente Karl Marx figura na genealogia da Filosofia da História. A pobreza da Filosofia foi desconsiderar o materialismo histórico como vetor metodológico para o estudo da sociedade de classes, o qual fez despertar o século XX em todos os azimuts. Além da formulação do conceito da luta de classes, outras práticas sociais foram estudadas desde o século anterior, como a questão nacional.

Estes dois pilares – a luta de classes e a questão nacional, produziram ebulições, convergências e fissuras entre aqueles que se opuseram à visão homogênea da sociedade. À exaltação do princípio da nacionalidade e dos Estados-nação, o fenômeno do nacionalismo, sob os matizes do patriotismo, conduziu a classe trabalhadora à falta

de um lugar próprio. A Associação Internacional dos Trabalhadores (*Dictionnaire du mouvement ouvrier*, 1970, p.101-109), ou a Primeira Internacional, criada em 1864, idealizou, no entanto, a reunião de todos os trabalhadores da Europa e dos Estados Unidos, considerando-os quase como uma classe igualmente homogênea. Sem levar em conta o grau de desenvolvimento das forças produtivas de cada país, ou mesmo de cada setor da economia, em breve a AIT se viu em luta entre as diferentes correntes ideológicas do movimento operário internacional, dos anarquistas aos republicanos, em passando pelos sindicalistas, e outros.

Nada, porém, reverberou tanto do marxismo quanto a perspectiva colonial. Sob o idealismo da igualdade, saído da Revolução Francesa (1789), a questão da colonização pôs por terra toda e qualquer aspiração à emancipação dos povos e, por conseguinte, da classe trabalhadora, igualmente da periferia. Se desde Montesquieu, em *Cartas Persas* (1721), pudemos identificar as luzes sobre um certo conceito de civilização com base na superioridade da instituição do Estado-nação, o reverso, a barbárie, residiria, portanto, fora do centro europeu. O neocolonialismo do século XIX, revivido na África e na Ásia, não deixaria de estar acompanhado pelos grandes grupos europeus, pelo capitalismo monopolista, constituindo-se no mais alto grau de dominação: o imperialismo¹.

Quando viramos a página para o século XX, não nos foi mais possível entender a colonização como sinônimo de modernização e de civilização. A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) expressou não só o grau de violência entre os Estados europeus como ainda condenou a classe trabalhadora a pagar o preço de um nacionalismo

¹ Destacamos a obra de Marc Poncelet – *L'invention des sciences coloniales belges*, onde o autor nos mostra o planejamento do empreendimento colonial do rei Leopoldo II da Bélgica junto ao “coeur des ténèbres” na África. O colonialismo belga implicou em saberes científicos, inclusive dando lugar à Société belge d'études géographiques logo após o ano da Conferência de Bruxelas, em 1876: “A ciência geográfica constrói, portanto, a língua da primeira compreensão científica da África central e do imperialismo” (PONCELET, Marc. 2008, p.54 (em francês, tradução minha).

que não era seu. O crepúsculo da civilização (alusão à obra *Le Crépuscule de la Civilisation: L'Occident et les peuples de couleur*, de Arturo Labriola, 1936) que levou consigo a Segunda Internacional ou Internacional Socialista (1889-1916), nos conduziu à Terceira Internacional, Internacional Comunista, ou Comintern (1919-1943), quando um novo fenômeno já se avizinhava: o Fascismo.

II. RUHR-UNIVERSITÄT BOCHUM

Foi na Bibliothek zur Geschichte der Arbeiterbewegung - BZGA, que encontramos o Professor Bernhard H. Bayerlein, em 1977, tomando notas para um inventário sobre a documentação do Movimento Operário Português (Portugiesische Arbeiterbewegung), além dos demais documentos, obras e periódicos sobre o movimento operário internacional, cujos primeiros exemplares foram duplicatas doadas pelo Instituto Internacional de História Social (IISG), em Amsterdam.

Na BzGA havia uma ampla diversidade de temas relacionados a Portugal, desde as obras sobre o Corporativismo de Salazar, relatórios contra Portugal salazarista da União Internacional dos Estudantes, com sede em Praga, artigos sobre a situação econômica portuguesa, publicados pela Tulipa Vermelha de Amsterdam, obras sobre a reforma agrária no Alentejo, sobre a Colecção Universidade do Povo, as primeiras formas de organização do Movimento Operário Português, ainda no século XIX, através das associações e caixas econômicas, obras sobre a questão operária e o sindicalismo português, a ditadura do proletariado, o Partido Comunista Português (1º período de 1919-1929), de João Quintela, as ambiguidades do Movimento Operário Português face à Primeira Guerra Mundial, de Cesar de Oliveira, A Rússia dos soviets, de J. Carlos Rates, e periódicos anarquistas, principalmente de Errico Malatesta.

Outros arquivos e bibliotecas especializados teriam sido pesquisados e inventariados pelo jovem filósofo e mestre em História pela Ruhr-Universität de Bochum, como a Biblioteca da Fundação Friedrich Ebert, em Berna, e os

Arquivos suíços de Jules Humbert-Droz, resultando em trabalhos publicados: *Breve resumo sobre a biblioteca, os arquivos, os trabalhos em curso e as publicações* (1984), e *Les Partis Communistes des pays latins et L'Internationale Communiste dans les années 1923-1927* (1983), respectivamente. Sem abandonar os temas sobre a classe trabalhadora da Península Ibérica – *La Première Internationale au Portugal. Vue à travers la Correspondance Internationale, particulièrement celle avec le Conseil Général*, comunicação apresentada no congresso internacional, Utopie et Socialisme au Portugal, em Paris (1982), ou *Revolutionary Syndicalism in Portugal*, e *Die Genese der Volksfront in Spanien* (1987) e *El Significado Internacional de Octubre de 1934 en Asturias* (1985), o Professor Bayerlein, nos anos de 1990, foi, paulatinamente, explorando os demais campos de estudos concernentes à História Social: estudos comparados entre socialismo e comunismo, história do Comintern e migração, exílio antifascista e regimes políticos no período Entre-Guerras.

III. BALANÇOS E DIÁLOGOS

Foi através, principalmente, dos revolucionários e antifascistas ao longo do período de existência da Terceira Internacional – 1919-1943, que Bernhard H. Bayerlein iniciou os diálogos com as fontes. Em diferentes títulos de artigos acadêmicos, Bayerlein evidenciou as questões em torno de *Abschied von einem Mythos. Die UdSSR, die Komintern und der Antifaschismus* (2009); *The Entangled Catastrophe: Hitler's 1933 "Seizure of Power" and Power Triangle. New Evidence on the Historic Failure of the KPD, the Comintern, and The Soviet Union* (2017); *L'histoire enfin retrouvée. L'Internationale Communiste de la tragédie allemande à l'apogée de la Deuxième Guerre Mondiale (1933-1943). Une rétrospective sur le journal de Dimitrov* (2016); *Arquivos do comunismo e perspectivas de pesquisa 25 anos pós a "Revolução dos Arquivos". Um balanço global* (2016); *Origens bonapartistas do semi-presidencialismo português* (1996); *Willi Münzenberg. 'Last Empire'. "Die Zukunft" and the Franco-German Union 1938-1940. New Visions*

of Anti-Fascism and The Transnational Network of the Anti-Hitler Resistance (2017), e outros.

Para o meio acadêmico, autenticamente transformador, trazer à tona os impasses e as crises teóricas entre aqueles contemporâneos das décadas de 1920-1930-1940, a contribuição do Professor Bayerlein nos permite revisar e acurar os conceitos até então pensados, pela militância revolucionária e pela resistência, enquanto verdades absolutas. Entre eles estão em pauta o sacrossanto tripé URSS-Comintern-Antifascismo do Leste europeu para enfrentar o imperialismo do Ocidente, desconsiderando os matizes de cada regime político nos diferentes países.

Construir argumentos para compreender a verdade histórica impõe ao historiador a ousadia de questionar os atores envolvidos na construção de uma dada realidade. No estudo sobre a Alemanha, por exemplo, o Professor Bayerlein não poupou análises críticas aos equívocos e ao comprometimento da independência originária do KPD após este ter se submetido ao Comintern e à antiga União Soviética, tendo sido conduzido à catástrofe com a chegada de Hitler ao poder, em 1933. Ou, ainda, os estudos a partir dos diários de Georgi Dimitrov sobre a Internacional Comunista, a tragédia alemã e a Segunda Guerra Mundial.

Com a abertura dos arquivos na Rússia, a partir da década de 1990, acontecimento identificado como a “Revolução dos Arquivos”, abrem-se novas perspectivas de pesquisas em torno do movimento comunista internacional, fortalecendo a verdade histórica daquele conturbado período Entre-Guerras. As práticas daqueles revolucionários puderam ser postas, livremente, em questão, como foi o caso dos confrontos internos do Comintern e do Partido Comunista Russo, entre Lenin e Stálin. Houve mesmo a possibilidade de ser revelada a voz crítica de Willi Münzenberg no que concerne à Internacional Comunista e as Frentes Antifascistas internacionais, além de novos conceitos não só para a concepção da nova ordem internacional como também para as revelações que se sucederam. Caso do mais recente artigo publicado pelo autor sobre a dupla derrota do Comintern em Addis Ababa e no Rio de Janeiro, em 1935. Nos

dois países, Etiópia e Brasil, o Professor Bayerlein expôs as contradições entre os conceitos difundidos pela Terceira Internacional, como o internacionalismo, o antifascismo, o anticolonialismo e a autodeterminação nacional levando à derrota as insurreições locais. Entre a “Pátria de todas as classes e as nações exploradas”, a partir de 1928 com Stálin e Molotov à frente do Comintern, prevaleceu a “União Soviética a verdadeira pátria do proletariado a ser defendida por todos os meios”.

IV. CURSOS E PESQUISAS

Ao longo de sua carreira acadêmica, numerosas universidades acolheram o Professor Bernhard H. Bayerlein enquanto *Fellow* e *Visiting Professor*. Na Europa, University of Lausanne, University of Burgundy (Dijon), University of Mannheim, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa – ISCTE (Lisboa), no Centro de História Contemporânea, em Potsdam, trabalhou como expert histórico na Comissão de Historiadores Germano-Rússia, no Comitê Internacional para Informatização dos Arquivos do Comintern, INCOMKA (Conselho da Europa, Strasbourg) e, atualmente, como Pesquisador Sênior no Instituto para Movimentos Sociais na Ruhr-University, em Bochum; Na América, University of Jalisco, Guadalajara, e Universidade de São Paulo.

Enquanto pesquisador, sob o título de *Synthèse des principaux résultats des recherches*, o Prof. Bayerlein submeteu-se, na França, ao concurso de habilitação para orientar as pesquisas – “Habilitation à diriger des recherches” (HDR), na Maison des Sciences de l’homme, Université de Bourgogne, em 2014, tendo constituído, neste trabalho, quatro eixos de pesquisa:

- Estudos Comunistas – estudos comparados e transnacionais sobre o comunismo no Entre-Guerras (1917-1943), percorrendo a) os estudos empíricos e as edições sobre a identificação e análises críticas das novas fontes de Moscou, Berlim, Berna, e muitos outros centros arquivísticos; b) a preservação dos arquivos, a acessibilidade e conservação dos documentos, tanto à Leste quanto à Oeste, no que concerne os documentos do Comintern

e do Partido Comunista Russo em Moscou; e, c) as análises transnacionais empreendidas na historização do fenômeno comunista a fim de integrar a publicação a uma abordagem crítica dos estudos globais;

- Ciência Política, notadamente a análise comparada entre os regimes políticos semi-presidenciais contemporâneos em nível internacional;
- Estudos luso-espanhóis, história dos movimentos sociais e do movimento operário na perspectiva transnacional;
- Organizações internacionais de solidariedade, o exílio antifascista, as transferências político-culturais e relações franco-alemãs (1930-1940).

Com o balanço das pesquisas efetuadas e sistematizadas foi possível para o Professor Bayerlein estabelecer linhas e eixos de investigações resultando, ainda, em diversas assessorias e editorias, como 1) coordenador e editor do projeto franco-alemão “Der Traum von Hitlers Sturz” – “Le rêve de la chute d’Hitler” (O sonho da queda de Hitler) (1938-1940), localizado no ISB da Universidade de Bochum; 2) Editor Sênior do *International Newsletter of Communist Studies* (INCS) and the Communist Studies Mailing List; 3) Co-editor, *Jahrbuch für historische Kommunismusforschung/Yearbook of Communist Studies*, editado pela Fundação Federal Alemã para a reapreciação da História da República Democrática Alemã; 4) Organizer of the international Willi Münzenberg Congress (Rosa-Luxemburg Foundation, Berlin a.o.); 5) Editorial Council member, *Twentieth Century Communism*, London; 6) Editorial advisor, American Communist History, Washington DC; 7) Comité assessor, Archivos de la historia del Movimiento obrero y la izquierda, Buenos Aires.

V. ESTUDOS COMUNISTAS: HISTORIZAÇÃO E PERIODIZAÇÃO

A partir da realização das análises empíricas através do acesso aos novos documentos revelados pelos arquivos de Moscou, e outros, o Professor Bayerlein construiu uma tipologia dos fenômenos históricos para o período 1917-1943: História das Instituições, História do Movimento

Comunista e História do Movimento Operário. Doravante, a importância das fontes localizadas nos arquivos, tanto no Leste europeu quanto no Ocidente, residiu na possibilidade de se estabelecer a heurística para a História do Comunismo. Em outras palavras, se a História dos Movimentos Sociais e, particularmente, a História da Internacional Comunista, foram moldadas, anteriormente, a partir de uma mística em torno da idolatria dos sujeitos sociais, como Lenin, Stálin, Trotsky, Rosa Luxemburgo, e outros, a superação de uma “história panfletária” esteve comprometida pela ausência dos métodos científicos. A historização e a periodização dos fenômenos históricos do período Entre-Guerras só foram possíveis a partir da aplicação dos métodos científicos: analítico, sintético, indutivo, dedutivo, sincrônico, diacrônico e anacrônico que nos permitissem a compreensão do comunismo enquanto fenômeno teórico. Neste sentido, o Professor Bayerlein pode 1) apreender o conjunto do movimento comunista internacional daquele período revelando as estruturas, as formas de organização e os grupos de sujeitos e dirigentes do Comintern; 2) elaborar os processos de decisão e a natureza das relações centro-periferia na história dos partidos comunistas, sobretudo da Rússia, Alemanha, Espanha e de Portugal; 3) demonstrar e analisar o surgimento internacional das organizações simpatizantes e de solidariedade para as diferentes categorias sociais e objetivos distintos, além de mostrar que se tratava de um esboço de uma “Internacional cultural” para as mulheres, os escritores, os sindicatos, as cooperativas, o anticolonialismo e o antifascismo. O professor Bayerlein ainda verificou que este “sistema solar do Comintern” foi, sob Stalin, frustrado e interrompido, transformando-se em um apêndice das estruturas soviéticas e da “diplomacia cultural” da União Soviética.

Por fim, a periodização juntamente com as fissuras e clivagens na história do comunismo internacional no Entre-Guerras, sobretudo, no pós-leninismo, pode ser posta em relevo através das pesquisas, possibilitando ao Professor Bayerlein estudar: 1) as tentativas revolucionárias fracassadas na Alemanha, nos anos de 1919 e de 1923, a derrota decisiva de 1933 e, por

consequente, passíveis de serem explicadas pelo radicalismo da esquerda subjacente à Internacional Comunista, criando saídas artificiais, apesar dos alertas de Lênin e Trotsky; 2) a importância fundamental do “Outubro Alemão”, em 1923, sua preparação e sua derrota, ressaltando, desta forma, a tese central do historiador Pierre Broué; 3) de demonstrar, empiricamente, os processos paralelos à “bolchevização” e “stalinização” do Partido Comunista da União Soviética no plano internacional, resultando em um processo cruzado e combinado das organizações formais e dos alinhamentos ideológicos ao PCUS; 4) de esclarecer os fracassos da Internacional Comunista na Inglaterra, China, Bulgária, Alemanha e o predomínio da “stalinização” em 1928/1929 (o chamado “Terceiro Período”); 5) de esclarecer a importância histórica e o impacto internacional da ascensão de Hitler na Alemanha, em 1933, tendo imposto uma mudança de paradigma à política soviética, principalmente, concernente aos equívocos sustentados nas concepções do “Social-Fascismo” e do “Terceiro Período” para a realização da revolução dos trabalhadores; 6) de estudar a adesão da luta antifascista pelo Comintern (tese do VII Congresso da I.C.), sob a liderança de Dimitrov (nomeadamente o trabalho político interno junto aos “sindicatos nacionais” e a criação da Frente Popular Antifascista) que, segundo o Professor Bayerlein, não foi, no entanto, suficiente para esconder o peso “do terror e da russificação” sob o processo global do antifascismo; 7) de descortinar a atitude ambivalente da União Soviética face ao nacional-socialismo, sobretudo quando Stálin pareceu ter projetado uma estratégia de aproximação de longo termo com Hitler. Esta hipótese, considerada por um número restrito de historiadores, teria sido formulada pela primeira vez por Walter Germanovich Krivitsky (codinome de Samuel Ginsberg, autor de *I was Stalin's Agent*, de 1939), durante a Guerra Civil na Espanha, em 1936-1939; 8) as pesquisas ainda revelaram que os “grandes expurgos”, ocorridos sob o prisma internacional, significaram que o terror de Stálin não só massacrava a vanguarda internacionalista do Partido Comunista da União Soviética, e de outros na Europa, como também

aniquilou, secretamente, as comunicações internacionais do Comintern e alas inteiras dos partidos comunistas polonês, alemão, ucraniano, e outros.

VI. ESTUDOS EM CIÊNCIA POLÍTICA

Neste domínio, o Professor Bayerlein desenvolveu pesquisas empíricas comparadas, como a República de Weimar (1919), a Quinta República Francesa (1958) e a Terceira República Portuguesa (1975), a partir da tese de Maurice Duverger sobre o sistema político do “semi-presidencialismo”, cujo perfil assenta-se em um regime pessoal, semi-autoritário e com traços do bonapartismo. Identifica-se mais como uma estratégia da “Third Wave of Democratisation” que como uma alternativa democrática ao parlamentarismo, pois aglutina as forças políticas tanto de direita quanto bonapartistas de esquerda. A prática do semi-presidencialismo é, justamente, bloquear os movimentos políticos, como um curto-circuito, impedindo a formação de governos apoiados por forças e movimentos progressistas.

VII. ESTUDOS LUSO-ESPANHÓIS

A partir dos estudos de língua e culturas latinas, o Professor Bayerlein também se dedicou à História comparada dos movimentos sociais dos países ibéricos com o incentivo de historiadores pioneiros, como Carlos da Fonseca e José Pacheco Pereira, para os estudos da história do movimento operário internacional.

As pesquisas puderam revelar os movimentos de contestação internacionalistas em Portugal e Espanha, cuja importância residiram nos movimentos socialistas e anarquistas desde a Primeira Internacional, valorizando a contribuição de alguns atores, como José Fontana e Azedo Gneco.

Os processos políticos pelos quais aqueles movimentos sociais atravessaram para o século XX, foram estudados através 1) a “Comuna das Astúrias” na Espanha, em 1934, predominando o papel dos socialistas e anarquistas; 2) a Guerra Civil espanhola conduzida pelas políticas dos socialistas, dos comunistas, além das contradições no seio da esquerda; e, 3) a relação entre o Estado

corporativo de António de Oliveira Salazar e o movimento operário português através o trabalho político do movimento sindical no interior dos “sindicatos nacionais” do Estado Novo² (conforme as teses do VII Congresso do Comintern).

As organizações e espaços internacionais de solidariedade, o exílio antifascista, as transferências político-culturais e as relações franco-alemãs (1930-1940), como último eixo de pesquisas, o Professor Bayerlein se estende à colaboração entre a Ruhr Universität Bochum, Alemanha, e a Academia de Abo, Finlândia, nos domínios dos estudos sobre o capitalismo, as ditaduras autoritárias e totalitárias, a luta pela democracia através da emergência atual dos movimentos antifascistas, anticoloniais, feministas para a sociedade civil global.

A formulação de uma hipótese para a construção da “Internacional Cultural” – *Cultintern*, enquanto 1) ideal-tipo para desbloqueio da compreensão dos movimentos globais; 2) importância para a continuidade dos estudos sobre os movimentos dissidentes e socialistas autônomos na transferência político-cultural, entre os anos de 1920 e 1940, além do papel de algumas revistas e jornais para uma nova concepção da Europa (“projeto Zukunft”); 3) destaque para o papel de Willi Münzenberg no que concerne à dinâmica da prática e teoria dos movimentos transnacionais de solidariedade e do jogo da contra propaganda que representa, afinal, o elo entre os séculos XX e XXI.

² A rigor, a aproximação feita por Bernhard H. Bayerlein dos conceitos do bonapartismo e do regime plebiscitário cesarista com o semi-presidencialista no caso português, em 1975, enquanto quase sinônimos discutidos no artigo “Origens bonapartistas do semi-presidencialismo português” (*Análise Social*, 1996), podem ser observados também na ditadura salazarista, de 1933-1974. Maurice Duverger assinalava, em trabalho anterior, “o aumento da autoridade dos dirigentes e a tendência no sentido das formas pessoais de autoridade”, enquanto “institucionalização” do “fator de crescimento e da personificação da autoridade” com o advento das massas (*Os Partidos Políticos*, 1970, p.205).

VIII. PESQUISAS COMPARADAS: NOVOS SUJEITOS, NOVAS METODOLOGIAS

Desde a apresentação do trabalho visando a habilitação para dirigir pesquisas (HDR), junto à Université de Bourgogne, em Dijon, em 2014, Bayerlein tem apresentado três proposições para ampliar os estudos sobre a História do Comunismo Internacional, no período nomeado por Moshe Lewin de “século soviético”, de 1917 a 1943. Este período, entre a Revolução Russa e a Segunda Guerra Mundial, é, para o Professor Bayerlein, de longe, o mais interessante para os estudos do comunismo, mesmo com o massacre dos povos na Primeira Guerra Mundial até a implosão do socialismo de Estado soviético, em 1989/1991.

Tanta efervescência na primeira metade do século XX não eliminou, contudo, “o intrínseco enigma não resolvido deste período”, segundo Gerd Koenen, citado por Bayerlein. O que quer isto dizer?

Apesar de uma diversidade de publicações e da documentação nos arquivos, até aqui os resultados das pesquisas continuam, no entanto, difusos. Para o Professor Bayerlein, os estudos não devem ser restritos somente à antiga União Soviética, pois seria como estudar a “história colonial com uma visão eurocêntrica”. Bayerlein propõe apreender os novos sujeitos a partir de “percepções da relação entre história e revolução para além do discurso e consenso “antitotalitário”, recusando não só o “marxismo estéril” do movimento operário, ou o “evolucionismo” das doutrinas tipo social- democrata, mas também o despotismo stalinista e sua “escola de traição”, como o designou Willi Münzenberg, tendo levado ao “apocalipse” com o descrédito de um socialismo humanista até os dias atuais³. Assim, o

³ BAYERLEIN, Bernhard H.. *Der Verräter, Stalin, bist Du!* Vom Ende der internationalen Solidarität. Komintern und kommunistische Parteien im Zweiten Weltkrieg 1939-1941. Unter Mitarbeit von Natal'ja Lebedeva, Michail Narinskij und Gleb Albert. Mit einem Zeitzeugenbericht von Wolfgang Leonhard. Vorwort von Hermann Weber, Berlin, Aufbau-Verlag, 2008 (Archive des Kommunismus. Pfade des XX. Jahrhunderts. IV).

balanço dos anos de 1930 aponta para um movimento retrógrado, como foi elaborado na teoria por Joseph Weber: os socialistas esqueceram os socialistas, os comunistas esqueceram os comunistas e os anarquistas esqueceram os anarquistas. Os movimentos dissidentes e oposições de esquerda, apesar de enormes esforços demonstrados pelos arquivos, foram muitas vezes as primeiras vítimas do processo retrógrado. A título de exemplo, só no ano passado foi descoberta uma documentação dos trotskistas soviéticos escondida nas muralhas da prisão de Verkhne-Uralsk.

Com base no ideal-tipo de dominação carismática de Max Weber, o esquema esboçado pelo Professor Bayerlein não cogitou analisar uma sociedade global, mas tão somente valer-se de uma metodologia para apreender o fenômeno do comunismo. O que pressupõe o estudo da história da União Soviética e outras formas do comunismo stalinista ou pós-stalinista, no contexto de uma história transnacional, inclusive uma crítica à historiografia.

A fragmentação dos estudos, a dispersão e o silêncio dos documentos do movimento comunista internacional impediram, no passado, de se dissipar a nebulosa em torno desse objeto de estudo. A partir de 1990/91, novas fontes históricas puderam emergir possibilitando novos enfoques sobre o Comintern, o Cominform, os partidos comunistas e a propaganda soviética.

O conceito de emaranhado, como denominou o Professor Bayerlein para se referir a uma situação onde o Comintern ficou quase à distância da revisão historiográfica recente da União Soviética e do stalinismo, permitiu, por um lado, alcançar a historiografia dos partidos comunistas nacionais que constituíam o Comintern e, por outro, verificar o esgotamento dos antigos conceitos, quase artificiais, face a avalanche de novos documentos com a “revolução dos arquivos”. Desde então, uma ruptura epistemológica se impôs no que concerne: 1) ao objeto de estudos, o Comintern, o comunismo internacional e as ligações transnacionais; 2) aos novos arquivos surgem novos eixos de pesquisa, como Lisboa-Berlim-Moscou, novas fontes, como diários, correspondências, biografias; 3)

metodologicamente, o fluxo de novos documentos exigiu novas ferramentas teóricas, novos procedimentos e abordagens para uma tipologia na análise transnacional.

A alusão à peregrinação que o Professor Bayerlein faz ao caminho de Santiago de Compostela até a abertura dos arquivos de Moscou (começou a seguir o caminho do então “olho de Moscou” nos países da Europa mediterrânea, da Suíça passando pela Itália, França, Espanha, Portugal, até o Brasil), trata-se, na verdade, da extensão da influência de um império composto pelas províncias em torno do “cosmos Comintern”, ou ainda, dos seus “governing organs”. Do Leste a Oeste, a racionalidade que se impôs à rede dos partidos comunistas em escala internacional, constituindo “um sistema de condutas significativas e não só sistema de organização formal”, na melhor tradução do Professor Maurício Tragtenberg (1986, p. 188)⁴.

Mas, Bayerlein nos revelou o arcabouço da burocracia soviética através de quatro origens da base [de dominação] do comunismo: tipo soviético, tipo Comintern, tipo Partido Comunista e tipo de organização de massa não comunista. Em outras palavras, desde a estrutura administrativa e dos órgãos do Estado, como, entre outros, as residências secretas espalhadas pelo mundo através os serviços de informações civis e militares, até a “selva organizacional”, constituída de múltiplos órgãos, em passando por organizações paralelas de “massa”, de “simpatizantes”, “direções centrais”, mulheres, juventude, camponeses, sindicatos e os partidos comunistas, populares e simpatizantes da Internacional Comunista.

Importante observar, no entanto, metodologicamente, a organização dos arquivos e

⁴ Em *Burocracia e Ideologia* o Professor Maurício Tragtenberg identificou a burocracia do Partido Comunista Soviético como sendo um “coletivismo burocrático” – organização hospitalar, escolar, militar que fundiram o poder político ao poder econômico no “seio da classe burocrática”. Diferentemente de Max Weber, onde a burocracia é apenas um “órgão de transmissão”, na estrutura do partido único o poder estatal não se reduz à transmissão e à execução, pois “A burocracia participando da apropriação da mais-valia, participa do sistema de dominação.”. (p.189-190).

a estrutura do Comintern. Em primeiro lugar, Professor Bayerlein aponta para os obstáculos criados com o arquivamento e a descrição dos fundos sob a égide do Partido Comunista Soviético durante o período stalinista, ao longo da Segunda Guerra Mundial e após, entre 1940 e 1950. O que tem exigido dos pesquisadores “uma verificação crítica da classificação dos arquivos”, pois há uma dificuldade metodológica para se determinar o número exato de organizações laterais, as “side organizations”, sem a possibilidade de se distinguir, por exemplo, entre as organizações nacionais e internacionais. A partir da falta de uma central única de coordenação junto ao Comitê Executivo da Internacional Comunista somente sete entre aquelas foram designadas como “Direções centrais internacionais”, como juventude, mulheres, sindicatos, cooperativas e, nos anos de 1920, foram ampliadas com as organizações esporte vermelho (sport rouge) e internacional camponesa.

Há, ainda, a dificuldade de se distinguir um fundo pessoal dos documentos comuns na classificação dos arquivos russos, dificultando a localização de outros arquivos internacionais, escola de quadros e universidades ou organizações laterais, como os fundos da Internacional da Intersindical Vermelha. Os arquivos pessoais também foram reunidos pelos partidos comunistas, seja em Moscou, seja no exterior, como os arquivos das Brigadas Internacionais com os registros dos voluntários e dos participantes da Guerra Civil espanhola.

O registro dos quadros reflete a stalinização do Comintern. Molotov, devotado a Stalin, assumiu, nos anos de 1920, o controle do Comintern na qualidade de secretário geral, quando vemos a documentação pessoal organizada de forma provisória, enquanto a documentação dos quadros (Kadersektor) foi organizada de forma sistematizada. De fato, o departamento dos quadros foi controlado, desde 1931, por um departamento especial e secreto: com 120 mil dossiês de quadros, formou-se um inventário de dados INCOMKA.

Para a estrutura e os tipos de funcionamento do Comintern, o Professor Bayerlein propôs nove grupos organizacionais e funcionais de base. Esta tipologia de base se apoia sobre a diferenciação dos órgãos executivos e operativos em órgãos dirigentes – “governing bodies”, e os aparelhos auxiliares – “auxiliary bodies”, como departamentos, representações regionais no exterior, organizações de massa ou simpatizantes, estruturas editoriais, além da formação dos partidos comunistas enquanto seções nacionais. Posteriormente, foram acrescentados ao Comintern três grupos de natureza intermediária e internacionais: brigadas internacionais na Guerra Civil espanhola, organizações de acompanhamento - “Follow up Organisations” (1943-1946) e órgãos mistos da estrutura soviética.

IX. TORRE DE BABEL

Em a “nova Babilônia” – trabalho empírico sobre o funcionamento do Comintern, com grupos organizacionais e funcionais, foi comparada pelo Professor Bayerlein à torre, figura arquitetônica de Vladimir Tatlin, em homenagem à Internacional Comunista. A “analogia entre a arquitetura e a pesquisa é impressionante”, apesar de nunca ter sido construída, este modelo de torre que alcança até o céu, misturando-se às nuvens, reflete a estrutura do Comintern: 1) “Governing Bodies”, órgãos superiores e dirigentes; 2) “Auxiliary Bodies”, aparelho auxiliar do Comitê executivo do Comintern (departamentos, secretarias dos países, comissões; 3) “Regional Bodies and Foreign Bureaus”, órgãos, representações e escritórios regionais situadas no exterior; 4) “International Mass and Solidarity Organizations”, império multifuncional das organizações laterais, de massa e simpatizantes, como direções internacionais de luta, organizações de massa para objetivos particulares; 5) “Editorial Bodies”, sistema de edições, de imprensa e emissões do Comintern; 6) “Knowledge Bodies”, sistema de formação do Comintern, universidades, escola de quadros, cursos políticos, cursos técnicos e militares; 7) “Comintern Sections”, partidos comunistas, populares, revolucionários, seção ou organização simpatizantes; 8) “Administrative and Secret

Bodies”, administração do Comintern em Moscou e instâncias secretas; 9) “International Transmission and Connection Bodies”, departamento de relações internacionais e rede transnacional dos serviços de ligação⁵.

Mas, apesar do Comintern não ser uma organização de Estado nem estando fora das competências deste, enquanto rede institucional transnacional vertical e horizontal o Comintern foi ligado ao Politburo soviético. Composto por uma elite internacional comunista, como os bolcheviques eminentes, os chefes comunistas e funcionários internacionais e os dirigentes dos partidos comunistas nacionais, de responsáveis em todos os níveis, inclusive os organismos intermediários juntamente com funcionários da administração e pessoal técnico, deveria ser como o comitê central soviético.

Através o trabalho do historiador romeno-francês Georges Haupt – *Groupes dirigeants internationaux du mouvement ouvrier*, o ensaio piloto metodológico que compara as três primeiras internacionais do movimento operário, o Professor Bayerlein nos indica que aquele autor estudou os “mecanismos reais de um aparelho internacional” e suas relações de dependência – “les maillons de dépendance en son sein” (1976, p. 127-144).

No mesmo sentido observou o historiador italiano Aldo Agosti com os “Stati Maggiori”, quando classificou os grupos de governança do Comintern baseado em três categorias: 1) os delegados do Partido Comunista soviético nos órgãos centrais da internacional comunista e nas organizações

⁵ Por que um sociólogo da Universidade de Harvard teria sido convidado pela Academia de Ciências da URSS para fazer conferências em Moscou, em 1964? Teria o Comintern constituído-se enquanto um organismo social, segundo o pensamento de Talcott Parsons? Qual estrutura funcional, quase labiríntica, refletiria a Sociologia de Parsons no sistema social da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas? Qual “solidariedade” mantinha aquela sociedade? Uma ação organizada culturalmente, como “o modo Cultintern”, descrito por Bernhard H. Bayerlein? Para a sociologia de Talcott Parsons ver *A estrutura da ação social* (1937) e *O sistema social* (1951).

laterais; 2) os representantes de outros partidos comunistas; e, 3) os responsáveis pelos aparelhos internacionais.

Com a abertura dos arquivos, outras categorias de governing organs” foram sendo assimiladas ao Comintern, como 1) os dirigentes eminentes - Lenin, Trotsky, Zinoviev, Kamenev e Boukarine; 2) os chefes dos partidos comunistas nacionais; 3) os funcionários internacionais a serviço da Internacional Comunista, os membros mais importantes do Presidium do comitê executivo da I.C., os secretários da I.C., os responsáveis do aparelho regional em cada região geográfica determinada; 4) os membros da delegação soviética do CEIC; 5) os redatores de órgãos centrais da imprensa do Comintern e órgãos laterais; 6) os membros de outras delegações dos principais partidos comunistas junto ao comitê executivo da I. C.; 7) os funcionários e colaboradores, empregados de níveis médio e inferior; 8) o pessoal administrativo, como secretárias, tradutores, datilógrafos, mensageiros; 9) os membros dos partidos comunistas que estavam ligados ao Comintern através os estabelecimentos de ensino. Longe de ser uma tipologia de grupos de liderança, segundo o Professor Bayerlein, o reforço do aparelho do Comintern se efetuava de maneira pragmática e informal. De acordo ainda com o testemunho Humbert-Droz e Boris Souvarine, nos primeiros anos não havia grande distância entre o centro de gestão e cada aparelho. Havia uma interpenetração entre os níveis, cujo único objetivo era “quebrar o aparelho burguês de Estado” para colocar no lugar o “aparelho político proletário” (BROUÉ, 1988, p. 21).

X. NOVO MONTE OLIMPO

Após arrolar os estudos empíricos do período de 1919 a 1943, em passando pelo processo de stalinização do Comintern nos anos de 1928 e 1929, o Professor Bayerlein atravessou as metamorfoses do comitê executivo da I.C. durante a Segunda Guerra Mundial, como a administração da direção de gestão econômica, as edições, as agências telegráficas, as emissões de rádio, a imprensa do Comintern para alcançar as novas organizações de solidariedade e periféricas, antes

de 1933. Isto significa o estudo do Comintern em Berlim na condição de “capital secreta” e de “simbiose russo-germânica”, os novos protagonismos, como o feminismo, a educação e formação na construção e decomposição das escolas e universidades, as instituições secretas e clandestinas, além dos aparelhos militares e políticos e das insurreições fracassadas: “Outubro Alemão”, em Hambourg (1923), em Berlim, Rio de Janeiro e Barcelona, nos anos de 1930.

Com a chegada de Hitler ao poder na Alemanha, em 1933, sem uma luta significativa travada pelo movimento operário “mais importante do mundo” nem pelo Partido Social-Democrata (SPD) nem pelo Partido Comunista (KPD), e do Pacto Ribbentrop-Molotov (Pacto germano-soviético), em 1939, o Professor Bayerlein fez a seguinte pergunta: “A União Soviética, de 1933 a 1941, era ela antifascista?”, respondendo “não”. Na fase seguinte, onde a palavra de ordem da “Grande guerra patriótica” era impedir a invasão alemã por todos os meios, o Comintern desapareceu sob as engrenagens ultras secretas levando consigo o segredo mais bem guardado por longo tempo: os serviços secretos soviéticos.

Uma fenomenologia do comunismo foi desenvolvida pelo Professor Bayerlein. Em primeiro lugar, com o denominado “institucionalismo histórico”, tomado emprestado da Ciência Política, e por três ideal-tipos de poder, do carismático à organização formal, emprestado da Sociologia Política e História. Em segundo lugar, enquanto ferramentas para a compreensão do universo do Comintern, sob formas de atuação e de intervenção do comunismo em nível internacional. Baseado na teoria da ação, a dupla definição do Comintern dada por Georges Orwell – várias realidades contraditórias enquanto “fraternidade universal” e um corpo de doutrinas bem definidas, “costuradas com pontos cerrados”, permitiram caracterizar os três ideal-tipos de intervenção do comunismo internacionalmente: “Polintern”, “Milintern”, e “Cultintern”.

O primeiro ideal-tipo de funcionamento do Comintern, “Polintern”, de domínio político de intervenção internacional do tipo aberto do

Comintern, do movimento e dos partidos comunistas.

O segundo ideal-tipo de atuação oculta, secreta ou dissimulada do Comintern, “Milintern”, resulta de uma atuação internacional militar, logística ou com serviços secretos envolvendo transportes ilícitos oriundos da União Soviética, do Comintern e dos partidos políticos.

O terceiro ideal-tipo “Cultintern” remete ao funcionamento ou intervenção internacional da forma cultural e educativa através os canais variados, como as escolas e universidades.

Estes domínios de atuação do Comintern permitem alcançar os níveis internacional, nacional e sub-nacional, onde cada um é regido por uma lógica própria, equipados por aparelhos-tipos, com métodos e normas, inclusive acompanhados por pessoal de perfil específico. Como exemplos, o Professor Bayerlein descreve o secretariado internacional feminino, construído em 1921, sob a tradição de Clara Zetkin da II Internacional com abertura para a luta dos direitos das mulheres, ou o ultra secreto departamento de ligações internacionais, ou, ainda, a comissão de orçamento do executivo do Comintern, cujo pessoal até hoje é desconhecido.

O novo olimpo constituído por grupos dirigentes não padronizados cedeu lugar a uma tipologia para cada nível dos aparelhos comunistas: 1) o “homem” ou o “trabalhador simples” (tipo “limitado”), que fala com voz do povo (exemplos dos Partidos Comunistas tcheco e alemão); 2) o “bobo da corte”, recrutado para solucionar questões urgentes, atividades de curta duração, ou o “trabalho sujo” (exemplo Karl Radek do Partido Comunista da União Soviética e do Comintern); 3) o “calculista frio”, como Molotov no interior do PCUS, ou “burro de carga”, como Bukharin, do PCUS, Palmiro Togliatti, do PCI, e Philipp Dengel, do KPD; 4) o “tradutor”, aquele que fazia funcionar a Internacional Comunista, sob Stalin, através de instruções e palavras ou expressões não ditas para todos os partidos comunistas do mundo; 5) formado por trabalhadores políticos - os *Politrabotniki* dos aparelhos dos partidos, dos soviéticos e dos sindicatos em oposição os

quadros; 6) o último grupo desta tipologia antropológica dos grupos sob o stalinismo não tem uma definição clara. São os “outsider” que, em geral, identificam-se enquanto intelectuais avulsos na medida que não fazem parte da direção, mas ligados de forma especial aos partidos comunistas e o Comintern. Caso de Henri Barbusse, Leon Feuchtwanger, Heinrich Mann e Willi Münzenberg, e outros propagandistas.

Antes de concluirmos o percurso do diálogo crítico do professor Bayerlein convém aproximar alguns conceitos, como o comunismo e o nacionalismo. Se o nacionalismo foi uma invenção do século XIX contra a unidade europeia, contra o internacionalismo do movimento operário e contra o bolchevismo após a Revolução de Outubro, em meados do século XX tanto o comunismo quanto o nacionalismo foram amalgamados em consequência da stalinização da URSS e do movimento comunista internacional. Pode-se mesmo ver uma transmutação do comunismo, cujo viés nacionalista produziu diferentes etapas de “nacionalização”.

Como apreender as contradições dos movimentos comunistas, além das idiossincrasias diacrônicas assim como as situações sincrônicas se consideramos as diferenças históricas e geográficas das elites locais radicalizadas? Um novo campo historiográfico foi descoberto, cujas categorias weberianas do ideal-tipo são empregadas por Bayerlein visando produzir uma heurística própria para o objeto de estudo a que se propôs.

Nascido em 6 de fevereiro de 1949, em Wiesbaden, na margem direita do Reno, o Professor Bernhard H. Bayerlein formou-se em História, Filosofia e Línguas Romanas e Cultura na Universidade de Mainz, na outra margem, à esquerda do Reno, além dos estudos nas Universidades de Heidelberg, Bochum e Coimbra.

Estudioso dos temas sobre os Arquivos, a Internacional Comunista – do leninismo ao stalinismo, o Socorro operário internacional, o Comintern e a Liga anti-imperialista, além da tradição do movimento europeu, sob o ponto de vista dos progressistas de esquerda e

revolucionários, na emigração e internamento, como contraponto aos estudos das personalidades políticas – liberais-burgueses e conservadores.

No último projeto, o Professor Bayerlein estudou, através o jornal parisiense “Die Zukunft”, a dissidência como força motora representada por Willi Münzenberg, cujo objetivo era uma Europa unida, democraticamente federada, a ser implementada contra Hitler e Stalin, baseada na União Franco-Alemã, antes de 1939.

REFERÊNCIAS

1. BAYERLEIN, Bernhard H. “Addis Ababa, Rio de Janeiro and Moscow: The Double Failure of Comintern Anti-Fascism and Anti-Colonialism” In BRASKÉN, Kasper, COPSEY, Nigel and FEATHERSTONE, David (Edited by). *Anti-Fascism in a Global Perspective. Transnational Networks, Exile Communities, and Radical Internationalism*. London-New York, Routledge, 2020, p. 218-233 (see also: Revista NEIBA, Cadernos Argentina-Brasil, Volume 9, 2020, p. 1-5).
2. _____. “Origens bonapartistas do semi-presidencialismo português! In: *Análise Social-* Revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Vol. XXXI (4^o), 1996 (no. 138), p.803-830.
3. BROUÉ, Pierre. *Trotsky*. Paris: Fayard, 1988.
4. DUVERGER, Maurice. *Os Partidos Políticos*. Apresentação Walter Costa Porto, Tradução Cristiano Monteiro Oiticica, Revisão Técnica Gilberto Velho. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970.
5. HAUPT, Georges. “Groupes dirigeants internationaux du mouvement ouvrier” In: *Mélanges d’histoire sociale offerts à Jean Maitron*. Paris: Les Éditions ouvrières, 1976, p. 127-144.
6. HERRERA, Remy. *A colonização vista por Marx: para além de alguns mal entendidos* (Colonisation as seen by Marx: beyond some misunderstandings). Vitória: Argumentum, v.11, n.1, p. 42-55, jan./abr. 2019.
7. KOENEN, Gerd. *Was war der Kommunismus?* Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2010.
8. LEWIN, Moshe. *The Soviet Century*. London-New York: Verso, 2005.
9. NATAF, André (sous la direction de). *A.I.T., 1864-1876 – Association internationale des Travailleurs ou 1er Internationale*. Paris: Editions Universitaires, 1970, p.101-109.
10. PETERSSON, Fredrik. “We Are Neither Visionaries Nor Utopian Dreamers”: *Willi Münzenberg, the League against Imperialism, and Comintern, 1925-1933*. Abo Akademi University, Finlândia (Doctoral Thesis, General History, Division for Arts, Education and Theology, History Department), 2013.
11. TRAGTENBERG, Maurício. *Burocracia e Ideologia*. 1^a. edição, 4^a. impressão, São Paulo: Editora Ática, 1985.